
De colunista a colunável: Johnathann *Kiss* pelas colunas sociais do jornal do Cariri¹

Letícia Batista HOLANDA²

Cibele Moraes de FREITAS³

Tiago Coutinho PARENTE⁴

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa “Johnathann Kiss: um influencer de uma geração sem internet” que tem como proposta estudar a biografia do promotor, colunista, radialista e empresário Johnathann Kiss, assassinado em 10 de setembro de 2000 em Juazeiro do Norte. O objetivo do artigo é explorar e analisar a coluna social escrita por Johnathann e o que era citado sobre ele em outras colunas, ambos publicados no Jornal do Cariri.

PALAVRAS-CHAVE: Johnathann Kiss; colunas sociais; Juazeiro do Norte.

Introdução: Influencer No Século XX?

O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa “Johnathann Kiss: um influencer de uma geração sem internet”. O projeto nasceu em 2021 com o objetivo de contar a história de Johnathann Kiss. Ele foi assassinado em 10 de setembro de 2000 por um crime de homofobia, e quando se pesquisava sobre Johnathann Kiss na internet o resultado das pesquisas eram sempre relacionadas à sua morte e ao Centro de Referência LGBT - João Vicente da Silva - Johnathann Kiss de Juazeiro do Norte, reduzindo o personagem a uma pessoa LGBT que morreu por um crime de homofobia. Como veremos, Johnathann Kiss foi um comunicador, organizador de eventos e empresário da região do Cariri no final do século XX. Entre muitas facetas do personagem, aqui focaremos no seu trabalho enquanto colunista social no Jornal do Cariri em 1997 e nas colunas sociais que citam seu nome.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: leticia.holanda@aluno.ufca.edu.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: cibele.moraes@aluno.ufca.edu.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: tiago.coutinho@ufca.edu.br

Kiss é pernambucano e cresceu em Juazeiro do Norte, cidade localizada no Cariri cearense, marcada pela religiosidade e devoção ao Padre Cícero. Segundo o censo demográfico do IBGE de 1991, a cidade possuía 173.566 habitantes no período, sendo aproximadamente 48,11% da população analfabeta. Johnathann cursou a escola Normal até 1987 e iniciou a carreira de comunicador de forma autodidata. Nas nossas entrevistas, pessoas que conviveram com ele dizem que ele tinha afinidade para desenvolvimento de eventos, sendo uma personalidade de destaque na escola. Ele começou a trabalhar como cerimonialista e tornou-se referência como tal.

Como editor de revistas ele começou a carreira em 1989, com a revista Kariri Moda Fashion Show e seguiu o ofício de editor até a sua morte, quando estava no processo de produção da segunda edição da revista Interview.com, que foi lançada após seu assassinato. Ao longo de mais de uma década, ele editou várias revistas, mas não se sabe ao certo quantas edições foram no total. Nossa pesquisa teve acesso a, no entanto, oito exemplares de edições distintas: Kariri Moda Fashion Show (1989), que mudou o nome para Kariri Fashion Show em 1990 (removendo a redundância no título), e teve, pelo menos, três edições no início dos anos 90. Existe uma sequência de publicações da Ceará Fashion Show, mas dessa não conseguimos nenhum exemplar completo, apenas uma página com o editorial e o expediente. Em 2000, surge a Interview.com, com duas edições, sendo a última lançada após sua morte. Como se percebe pelos nomes das revistas, o perfil editorial está sempre voltado para o mundo “fashion”, presente na personalidade dele. Mantendo a mesma linha editorial com o foco em moda, todas as revistas (exceto a segunda edição da Interview.com) possuem um denominador comum: a garota da capa, com retrato de modelos que trabalhavam com Johnathann. Com o tempo, nota-se maior qualidade no material jornalístico da revista. Além disso, no início, a revista era de apenas duas cores, com apenas a capa colorida, já nas duas Interview.com, elas são todas coloridas.

Já nas colunas sociais o período de atuação de Johnathann foi mais breve, ele inicia como colunista nas primeiras edições do Jornal do Cariri, fundado em 5 de setembro de 1997 e que segue em circulação até hoje. A primeira coluna do Kiss aparece na edição do Jornal do Cariri no dia 23 de setembro de 1997, uma terça-feira. Inicialmente a coluna se chamava “Sociedade”; posteriormente, tornou-se “People”.

Falava de acontecimentos sociais da elite, eventos, saúde, etiqueta e dicas de moda. A última coluna assinada pelo personagem foi na véspera do natal de 1997, tendo uma breve carreira de 4 meses como colunista social.

No entanto, mesmo depois de parar de escrever para o jornal, seu nome nunca deixou de ser citado no mesmo. Seja uma breve homenagem, um feliz aniversário, anúncio de novos projetos e até eventos com sua família, sempre davam uma forma de citá-lo. Buscamos compreender também, a trajetória de Johnathann Kiss e como ele aparece nas páginas do veículo em colunas não assinadas por ele.

Schwarcz (2013, p. 65) afirma que, ao analisar fontes sociais, é importante compreender a obra e o contexto, buscando “não restringir a análise de uma obra de arte, um ensaio, um diário, uma crônica à biografia isolada de seu autor ou ao contexto em que foi produzida”. Dito isso, escolhemos, para análise neste artigo, as colunas sociais “People By Johnathann Kiss”, produzida pelo nosso personagem estudado e as colunas que o trazem como personagem: “Internews” de Sílvio Sousa, “Nossa Gente” de Íria Bandeira, e “Kátia @n line” da Kátia Regina Lopes. As colunas refletem o período e todas foram publicadas no Jornal do Cariri entre 1997 e 2000.

Nossa metodologia partiu de folhear todas as edições do Jornal do Cariri no período citado. Nosso propósito é compreender, por meio da coluna, como Johnathann abordava o colunismo social, em uma sociedade na qual a internet era quase nula, e como ele exercia o papel de influenciador num período anterior às redes sociais e como ele aparece nas colunas de outros colunistas.

O Lugar Da Elite Nas Colunas Sociais

O colunismo social nasce da ideia de aproximar os leitores de seus ídolos, “os torna espectadores e conhecedores dos hábitos de célebres e socialites por meio do que é publicado nas notinhas” (NETTO, p.37). Os “colunáveis”, por sua vez, são, em geral, pessoas da elite, que participavam de eventos luxuosos. Sant’ana (2014, p.12) define colunas sociais como vitrines de tudo o que acontecia de mais quente na sociedade e “por ‘quente’ entende-se quem faz a diferença na nossa sociedade.” Compreendemos assim que o público do qual Johnathann fala em suas colunas são àquelas da alta

sociedade, falando sobre a elite de Juazeiro do Norte e seus costumes. Isso também se evidencia ao considerar o senso do IBGE de 1991 e observarmos que quase metade da população juazeirense era analfabeta (48,11%). Desse modo podemos concluir que o próprio acesso à leitura possuía um caráter elitizado.

Como exemplo, podemos observar na coluna do dia 11 de dezembro de 1997 com os títulos “Viagem” falando sobre o dirigente da Associação Comercial de Juazeiro do Norte foi convidado para uma confraternização em Fortaleza e “3ª Arte na Praça” divulgando um sarau poético. Logo em seguida, aparece a fotografia com a seguinte legenda “A elegante Mirtes Feitosa enviando da terra do Tio Sam mensagens de boas festas para familiares e amigos” (figura 1). A legenda nos permite ter noção dos personagens que estavam em evidência na coluna People e qual lugar social eles ocupavam, levando em consideração que a personagem não tem conexão com o resto da coluna e o “valor-notícia”⁵ (Aguiar, 2008) se justifica pela personagem estar no exterior.

Figura 3 – Foto do Jornal do Cariri do dia 11 de dezembro de 1997



Johnathann divulga os eventos e os documenta como alguém que conta uma fofoca. “Debut de Gabriella” data uma das suas primeiras colunas, nela, ele anuncia a festa da debutante da seguinte forma: “Gabriella, filha do casal Marco Aurélio Malzoni e Moema Luciano”. (KISS, 1997, p. 7) Para o colunista, os detalhes faziam a diferença,

⁵ Segundo Aguiar (2008, p. 16), “valores-notícia são qualidades dos acontecimentos que produzem as condições de possibilidades para que sejam transformados e contidos em um produto informativo”, valor-notícia é o que justifica que algo seja publicado.

destacava quem eram os pais da pessoa, cada profissional contratado e listava todos os que estavam presentes na festa. Na coluna do dia 7 de outubro de 1997, intitulada “Felizes para Sempre” ele noticia o casamento de Flávia e Diógenes, e segue citando o nome dos pais dos noivos e uma longa lista dos convidados que compareceram:

Conferiram os casais: Raimundo Saraiva Coelho e Dada, Paulo Machado e Cláudia, Cícero Machado e Patricia, Hugo Santana e Marieta, Coronel Deusdedit Luz Gondim e Djanir, José Machado e Deonide, Anchieta Machado e Fátima, Tarcísio dos Santos e Eliane Moraes, José Jr e Denize, Flávio Esmeraldo e Débora Cristina, Carlos Werlaine Sá Barreto (Carlão) e Nayra, Lourival Gondim e Rivanda e José Tavares Lopes e Socorro. (KISS, 1997, p. 7)

Olhando assim parece super cansativo de se ler, e esse formato chato se repete em diversas colunas, mas precisamos levar em consideração que os personagens citados queriam ver seu nome em destaque na coluna social, sem contar a curiosidade para saber como foi aquela festa que você não pode ir ou não foi convidado, ou mesmo alimentado pelo desejo de saber o que tem acontecido nos eventos da alta sociedade. Ele noticiava principalmente aquilo que era majoritariamente o cotidiano da alta sociedade.

Coluna People: A Alta Sociedade Juazeirense E Seus Costumes

Coletamos ao todo 18 colunas assinadas por Johnathann Kiss, publicadas em dias irregulares. Observa-se que entre setembro e novembro, a maior parte das colunas são nas terças e sextas. Em dezembro, a frequência das colunas aumentam, sendo 9 colunas publicadas em dezembro e em alguns domingos tinha o “Clic’s” com registros de eventos. A última coluna foi publicada na véspera do natal de 1997.

Para além dos acontecimentos da região, Johnathann trazia dicas de saúde, beleza, moda e comportamento. Quase um influencer do final do século XX, ele ditava como se comportar e onde ir. Nas dicas de moda, os homens estavam na mira do nosso colunista. “Bom senso” é o título que abre a coluna do dia 7 de outubro de 1997, na qual Johnathann fala sobre a importância dos homens darem atenção e dedicarem cuidado e zelo a sua aparência em eventos sociais. Para o colunista, as mulheres são a “peça chave” para que o casal não passe constrangimentos em eventos sociais:

Quando o casal é convidado para uma festa é importante que a esposa expresse sua opinião sobre o visual quando este não tem conhecimentos básicos de como se vestir em certos ambientes. Ela é

peça chave para o resultado ser sempre harmônico. Ao contrário, o companheiro pode ocasionar um mal-estar tanto para o anfitrião como para a acompanhante. É preciso ter bom senso. Registramos muitas gafes masculinas nos eventos onde frequentamos (KISS, 1997, p.7).

Johnathann escrevia para a classe média alta, marcada por costumes elitistas, pelo machismo e pela gordofobia. No trecho citado acima, notamos a heteronormatividade presente nas suas colunas, fazendo distinção entre costumes masculinos e femininos.

Ele adverte, na coluna do dia 28 de novembro de 1997, de como é deselegante falar no celular na rua enquanto anda, além do que “você corre o risco de tropeçar e torcer o pé, trombar com outras pessoas e até mesmo ser atropelado”, diz o colunista (KISS, 1997, p.10). Na terça-feira, 23 de dezembro de 1997, sua última coluna, Johnathann admoesta sobre a atenção na hora de fazer compras, tomar cuidado com os papéis de carbono que ficam entre as faturas, alertando seus leitores de golpes no cartão de crédito (KISS, 1997).

Outro elemento presente na coluna é a gordofobia. Na terça-feira, 28 de outubro de 1997, a coluna “Gravata” começa dando dicas de como usar gravatas, afirma que para gordinhos as gravatas borboletas são as mais indicadas, mas ao pontuar a dificuldade de fazer nó de gravata borboleta Johnathann completa: “talvez seja melhor para a sua saúde e, talvez mais fácil, simplesmente emagrecer...” (KISS, 1997) (tanto pela dificuldade de fazer o nó na gravata e de questões de saúde) que o emagrecimento seja a “solução” mais indicada. É evidente que se pode justificar o comportamento do colunista, atribuindo o infeliz comentário como uma marca social da época, afinal “é preciso sempre situar o agente em seu grupo e no contexto social em que se encontra inserido” (SCHWARCZ, 2013, p. 56). De qualquer forma, não dá para ignorar os preconceitos e as contradições do colunista enquanto personagem analisado, quando se trabalha com “uma perspectiva contextualizadora, faz-se necessário, ao relatar um fato, compreender o que já aconteceu posteriormente” (MARQUES, 2021, p. 53). Compreender que mesmo as colunas estando presentes dentro de outro contexto social é preciso analisar a partir do lugar onde estamos e que não dá para defender preconceitos, entendendo a coluna como registros históricos de uma sociedade opressora.

Protagonismo Nas Colunas

Dentre as páginas conferidas, Johnathann foi citado 30 vezes sem contar a repetição das divulgações de seus eventos. Para uma melhor visão, será analisada a coluna dos três colunistas e como o promotor era citado por cada um deles.

Na coluna “Internews”, de Sílvio Sousa, Johnathann foi citado apenas 2 vezes e no mesmo dia, em 16 de maio de 1999. A primeira citação foi com uma foto, falando sobre a presença dele em comemoração aos 18 anos de casamento de dois amigos. A segunda vez em que é citado refere-se ao seu novo programa de rádio, chamado “Planeta Vip”, na FM Tempo. O programa tinha como intuito “tocar o melhor da música brasileira e internacional”, segundo o colunista.

Percebe-se, então, que além de ter seus próximos trabalhos divulgados, Johnathann é citado pelo simples fato de estar em uma festa de amigos, provando que durante sua carreira se tornou uma pessoa conhecida e valorizada. Essa valorização vai além do relacionamento amistoso que o citado e o colunista tinham, segundo as pesquisas, e se encontra a uma troca de interesses, pois querendo ou não Kiss era um empresário e sabia bem como divulgar sua imagem e trabalhos. Segundo a doutora em sociologia Joana Silva, um dos pilares do colunismo é o interesse econômico em vista de acumular capitais simbólicos: os colunistas escolhem, para serem seus protagonistas, pessoas colunáveis que possuem empreendimentos rentáveis e alto reconhecimento social (SILVA, 2017, p. 91).

Ou seja, além de ter uma troca de interesses, Kiss foi escolhido pelos colunistas além da amizade, mas por justamente ter esse reconhecimento social e ter seu nome como uma espécie de marca na região.

Memórias E Homenagens

Já na coluna “Nossa Gente”, de Íria Bandeira, Johnathann foi citado 11 vezes, sendo a primeira em 29 de maio de 1998 e a última, dentre as páginas vistas, em 19 de março de 1999. Nessa coluna é perceptível uma nova abordagem sobre ele. Além de divulgar seus eventos e parabenizá-lo pelos trabalhos feitos, Íria ainda o homenageia e sua família, dando destaque a uma de suas colunas que teve boa parte dedicada ao aniversário de casamento de seus pais.

As vezes em que Johnathann é citado na coluna “Nossa Gente”, em sua maioria, é a divulgação de algum evento promovido por ele, principalmente quando envolve

trabalhos de moda. Em uma das páginas é divulgado as fotos e os nomes das seis modelos agenciadas por Kiss que irão concorrer ao Miss Ceará de 1999, já em outra é mostrada a foto de uma de suas modelos que ficou em 2º lugar nesse concurso. Pelo que foi lido e analisado nas colunas, a população vibrava e torcia, sabendo que aquela era uma oportunidade do nome da região do Cariri ser reconhecido. De fato, o trabalho feito por Johnathann ultrapassou os limites da região do Cariri e fez com que mais garotas que tinham sonho de trabalhar com moda, pudesse alcançar e terem sucesso, como o caso da modelo e atriz Suyane Moreira⁶.

E entre as onze páginas da coluna de Íria Bandeira a que chama mais atenção, sem dúvidas, é a divulgação das fotos do aniversário de casamento dos pais de Kiss (imagens abaixo).

Figura 1 e 2 – Foto do Jornal do Cariri do dia 13 de janeiro de 1999



Tudo relacionado a Johnathann, direta e indiretamente, era motivo de comentário e divulgação dentro de uma coluna. Esse fato leva também a uma hipótese particular, a ser pesquisado, de que a citação de seu nome fazia com que as pessoas quisessem ler a coluna.

⁶ Suyane Moreira é uma atriz e modelo nascida em Juazeiro do Norte. Foi descoberta por Johnathann Kiss após participar de um curso de manequim promovido pelo mesmo. É conhecida por ter trabalhado em novelas famosas como Caminhos do Coração, Araguaia, Gabriela e, agora em 2023, Terra e Paixão, além de ter participado de realities e séries.

Tudo, desde as fotos até as divulgações, se torna memória e história. Mesmo que a história de Johnathann seja conhecida pela maioria por conta de seu assassinato⁷, sua marca não se apagou totalmente e o Jornal do Cariri acaba tendo grande papel nesse não esquecimento, com matérias e acervos que guardam boa parte da memória coletiva caririense. Essa relação entre memória e jornalismo é bem exposta pelo autor Marcos Palacios quando o mesmo afirma: “o jornalismo é memória em ato, memória enraizada no concreto, no espaço, na imagem, no objeto, atualidade singularizada, presente vivido e transformado em notícia que amanhã será passado relatado” (PALACIOS, 2010, p.40).

Por isso a importância de frisar e relacionar o jornalismo e a memória, e, nesse caso, como o jornalismo foi material imprescindível para a busca e história de uma pessoa. Ao longo da história, o jornalismo tem sido um dos principais meios de registro e preservação da memória coletiva de uma sociedade. As notícias publicadas pelos jornais, revistas e outras mídias são um registro histórico dos acontecimentos e das mudanças sociais, políticas e culturais que ocorreram em determinado período de tempo.

Sinônimo De Sucesso

A terceira coluna na qual Johnathann é citado é escrita por Kátia Regina Lopes, colunista do “Kátia @n line”. Nessa, Kiss é mencionado 18 vezes, tendo maior número dentre as três colunas, citado pela primeira vez em 7 de junho de 1999 e a última em 11 de fevereiro de 2000. A colunista focava em diversos assuntos, divulgando eventos do promoter e valorizando seu trabalho, deixando explícito a admiração que sentia por ele. Na coluna é possível ver uma nova faceta de Johnathann: a filantropia. Seus eventos costumavam arrecadar alimentos e depois eram doados. Um dos casos foi divulgado por Kátia Regina (imagem abaixo), quando após a festa “Gaiola das Loucas”⁸, organizada por Kiss, os alimentos foram doados para a Fundação Caldeirão da Criança. Durante as pesquisas, foi descoberto que Johnathann tinha o hábito de fazer trabalhos sociais.

⁷ Johnathann foi assassinado em 10 de setembro em 2000, em sua residência, em um crime cometido por dois homens, um deles sendo seu conhecido. O crime de homofobia chocou todo o Cariri, marcando uma época repleta de violência na região. A repercussão tomou proporções nacionais e o caso chegou a ganhar episódio no programa Linha Direta em 2002.

⁸ A festa “Gaiola das Loucas” foi mais uma promovida por Johnathann. No entanto, ainda não se tem informações sobre, mas as pesquisas já foram iniciadas.

Figura 3 – Foto do Jornal do Cariri do dia 8 de outubro de 1999



Além do trabalho filantrópico, Kátia aplaude o trabalho de Kiss, incentivando-o e constantemente elogiando-o. Em sua coluna são divulgadas também notícias sobre seus eventos, fotos de sua presença em festas de amigos e felicitações pelo aniversário. Em um dos aniversários do promotor que ocorreu junto a comemoração da 10ª edição do prêmio “Destaque do Ano” promovido por ele, em que premiava pessoas que fizeram diferença no ramo comercial da região, Kátia faz questão de exaltá-lo ao dizer: “J. Kiss, tudo o que você faz é sinônimo de sucesso!”. Também foram divulgados seus novos trabalhos como sua revista e a presença de famosos em seus eventos como o modelo Isadora Ribeiro e o ator Marcelo Faustini.

A notícia que se repete entre duas colunas é a divulgação do seu novo programa de rádio “Planeta Vip”. Na coluna “Internews” de Sílvio Sousa, o programa é citado como alegre para os amantes da boa música e comandado pelo promotor e comunicador Johnathann Kiss. Já na coluna “Kátia @n line”, a notícia é divulgada antes e depois da estreia. Após o programa ir ao ar, a colunista fala sobre o sucesso de audiência e ainda elogia o promotor: “Também pudera, talento não lhe falta, competência também.”

O que se assemelha entre as três colunas era a forma como Johnathann era visto: com sucesso. Essa característica parecia ser unânime não só para os colunistas, mas para toda a população. Diversas vezes a palavra sucesso é citada e na coluna “Nossa Gente” de Íria Bandeira, Kiss é colocado dentro do termo “Gente que faz sucesso no Cariri”.

Conclusão

Por meio das colunas “People By Johnathann Kiss”, podemos observar algumas das incongruências do nosso personagem de estudo. Na sua posição de influência dentro da sociedade, Johnathann Kiss transita espaços ocupados pela elite de Juazeiro do

Norte, reproduz preconceitos comuns da elite conservadora e dá destaque aos que fazem parte das classes sociais mais ricas. Para além do conteúdo analisado, é interessante perceber como a coluna social de nossa personagem documenta, inconscientemente, alguns hábitos tecnológicos do final do século XX. Um exemplo disso é a referência da utilização do papel carbono como forma de validar o cartão de crédito. É interessante perceber também como o uso do celular em movimento no espaço público era considerado pelo colunista, que reflete uma certa tendência da época, uma falta de etiqueta. Desta forma, percebe-se que, por meio das colunas sociais, é possível não somente compreender os hábitos das elites carienses. As colunas revelam-se como documento histórico precioso de costumes e tecnologias desenvolvidas no período.

Já nas colunas sociais em que Johnathann é citado, conclui-se portanto que Kiss, aos olhos da população e comunicadores do Cariri, era um empresário bem-sucedido e reconhecido. Seu trabalho foi reconhecido e apreciado durante a época, no entanto, esquecido após sua morte que se tornou a única forma pela qual foi lembrado pela maioria. E por mais que a região seja grande e com diversas memórias históricas enriquecedoras, é inevitável não ver a seletividade e valorização por parte das autoridades.

O trabalho reitera a importância da memória jornalística e como ela pode ser utilizada como fonte de pesquisa e divulgação. Johnathann Kiss é, e poderia ser para aqueles que não o conhecem, fonte de inspiração, principalmente para jovens LGBTs da região que tem aspiração para crescer e serem também “sinônimos de sucesso”.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel Azevedo de. Entretenimento: valor-notícia fundamental. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano V - n. 1 pp. 13 - 23 jan./ jun. 2008.

BANDEIRA, Íria. Nossa Gente. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 13 de janeiro de 1999.

BANDEIRA, Íria. Nossa Gente. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 11 de março de 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1991**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1991.

KISS, Johnathann. Bom senso; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 7 de out. 1997, p. 7.

KISS, Johnathann. Clic's; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 16 de nov. 1997, p. 4.

KISS, Johnathann. Clic's; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 23 de nov. 1997, p. 6.

KISS, Johnathann. Compras; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 23 de dez. 1997.

KISS, Johnathann. Educação; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 22 de dez. 1997.

KISS, Johnathann. Em forma; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 5 de dez. 1997, p. 8.

KISS, Johnathann. Fashion; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 16 de dez. 1997.

KISS, Johnathann. Feliz Natal; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 24 de dez. 1997.

KISS, Johnathann. Festa Filantrópica; Sociedade. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 23 de set. 1997.

KISS, Johnathann. Gravata I; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 28 de out. 1997.

KISS, Johnathann. Não faz mal perguntar; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 15 de dez. 1997.

KISS, Johnathann. Natal Inesquecível; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 28 de nov. 1997, p. 10.

KISS, Johnathann. O Debut de Gabriella; Sociedade. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 26 de set. 1997, p. 7.

KISS, Johnathann. O mundo das etiquetas; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 22 de out. 1997, p. 7.

KISS, Johnathann. Poluição; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 19 de dez. 1997.

KISS, Johnathann. Saúde; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 2 de out. 1997.

KISS, Johnathann. Shopping Center I; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 11 de nov. 1997.

KISS, Johnathann. Viagem; People By Johnathann Kiss. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 11 de dez. 1997.

MARQUES, Carolina Lopes. **Reportagem multimídia memorialística: um estudo sobre jornalismo e memória no ambiente digital**. 2021, 133f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte.

NETTO, Caroline Vidal. **O colunismo social desce do salto: A transformação de um setor do jornalismo impresso. Da futilidade à prioridade**. Juiz de Fora. 2007. 104 p. Trabalho de Conclusão (Monografia) - Universidade Federal De Juiz De Fora Faculdade De Comunicação Social.

REGINA LOPES, Kátia. Kátia @n Line. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 3 de agosto de 1999.

REGINA LOPES, Kátia. Kátia @n Line. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 8 de outubro de 1999.

SANT'ANA, Gustavo Lacombe. **A evolução do Colunismo Social: do Grande Monde à Celebridade**. Rio de Janeiro, 2014. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema. **História Social: Revista dos Pós-graduandos em história da UNICAMP**, Campinas, n. ja/jul. 2013, p. 51-73, 2013.

SOUSA, Sílvio. Internews. **Jornal do Cariri**: Juazeiro do Norte, 16 de maio de 1999

PALACIOS, Marcos. **Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História. Matrizes**, USP, v. 4. 2010.

SILVA, Joana Brito de Lima. "**Colunistas e colunáveis: trocas, interesses e capitais – ou, das razões de viver na corte.**" CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 23 (2017).